

# Transpondo a transposição Rio São Francisco

# 1.Sertão nordestino e população sertaneja

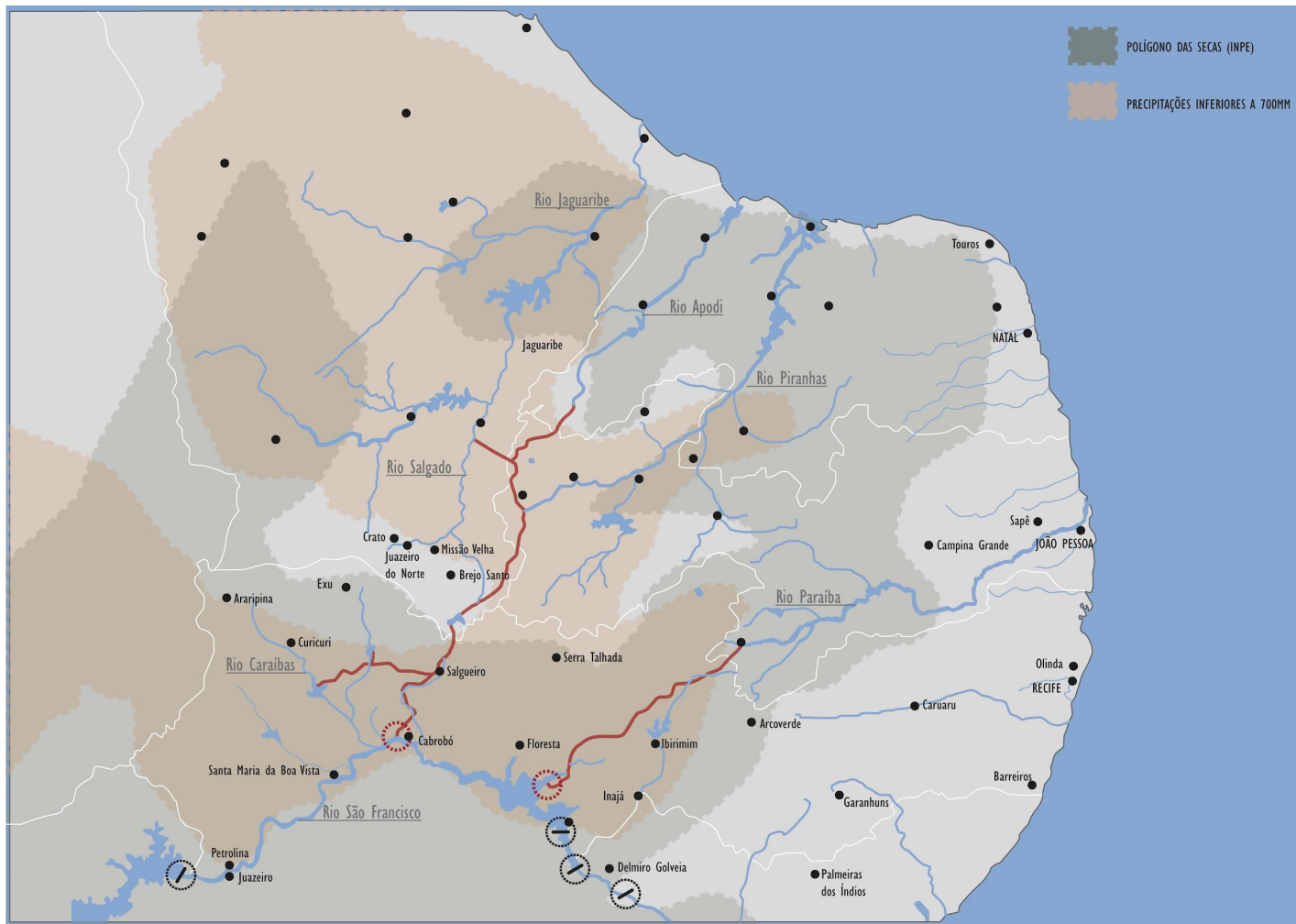
## 1.1 Desigualdades econômicas internas do Nordeste - territorializadas: Semiárido X Zona úmida



mapa provisório

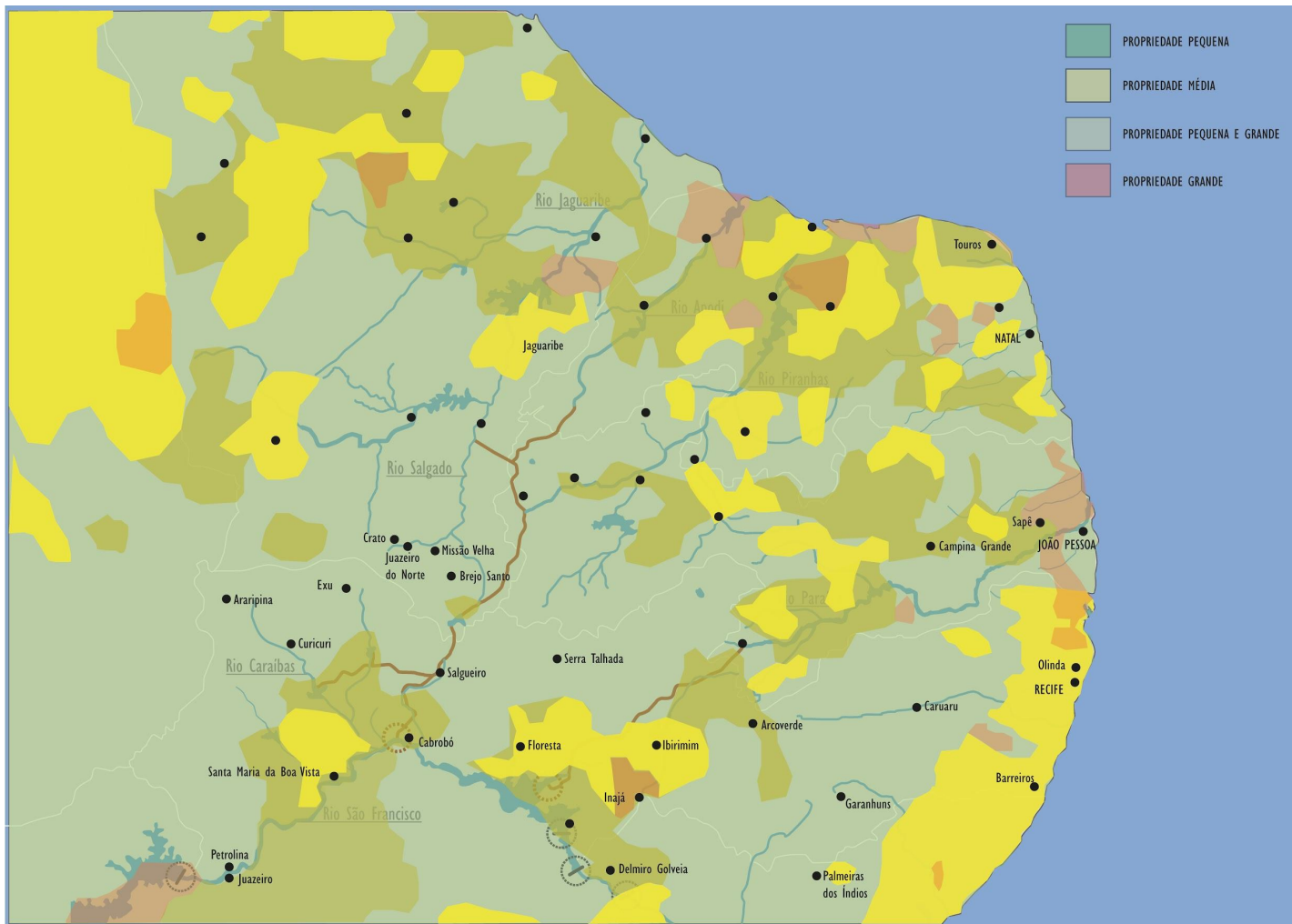
<http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/agronegocio/17.shtml>

1.2 Condição geofísica do sertão nordestino marcada pela escassez e má distribuição das chuvas. Diferença em relação à outras regiões semiáridas do mundo onde a precipitação é ainda menor



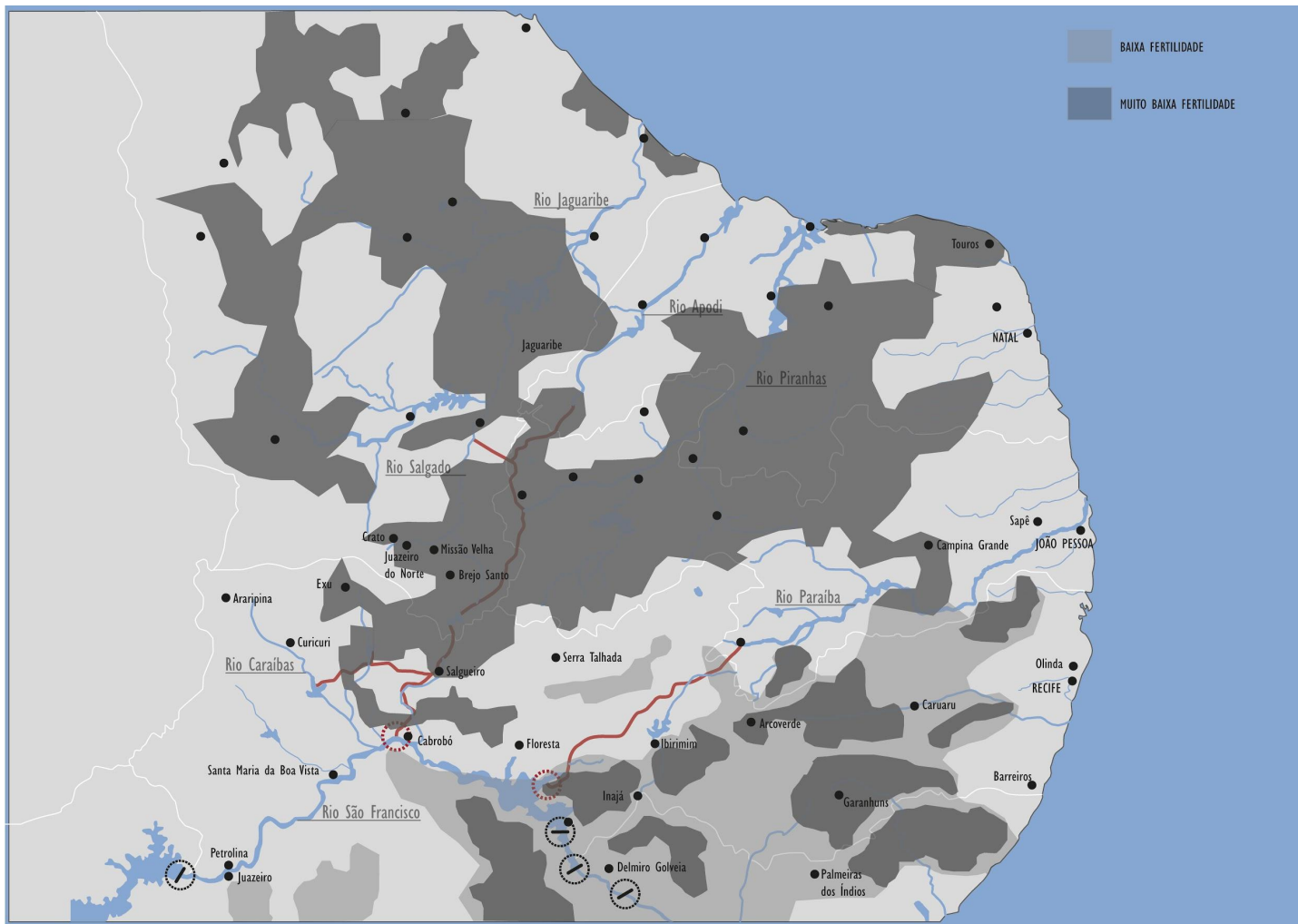
## Áreas de seca

Fonte dos dados: Cadastro do Inbra  
IBGE/INPE, 2001



## Área dos imóveis rurais - pequenos, médios e grandes

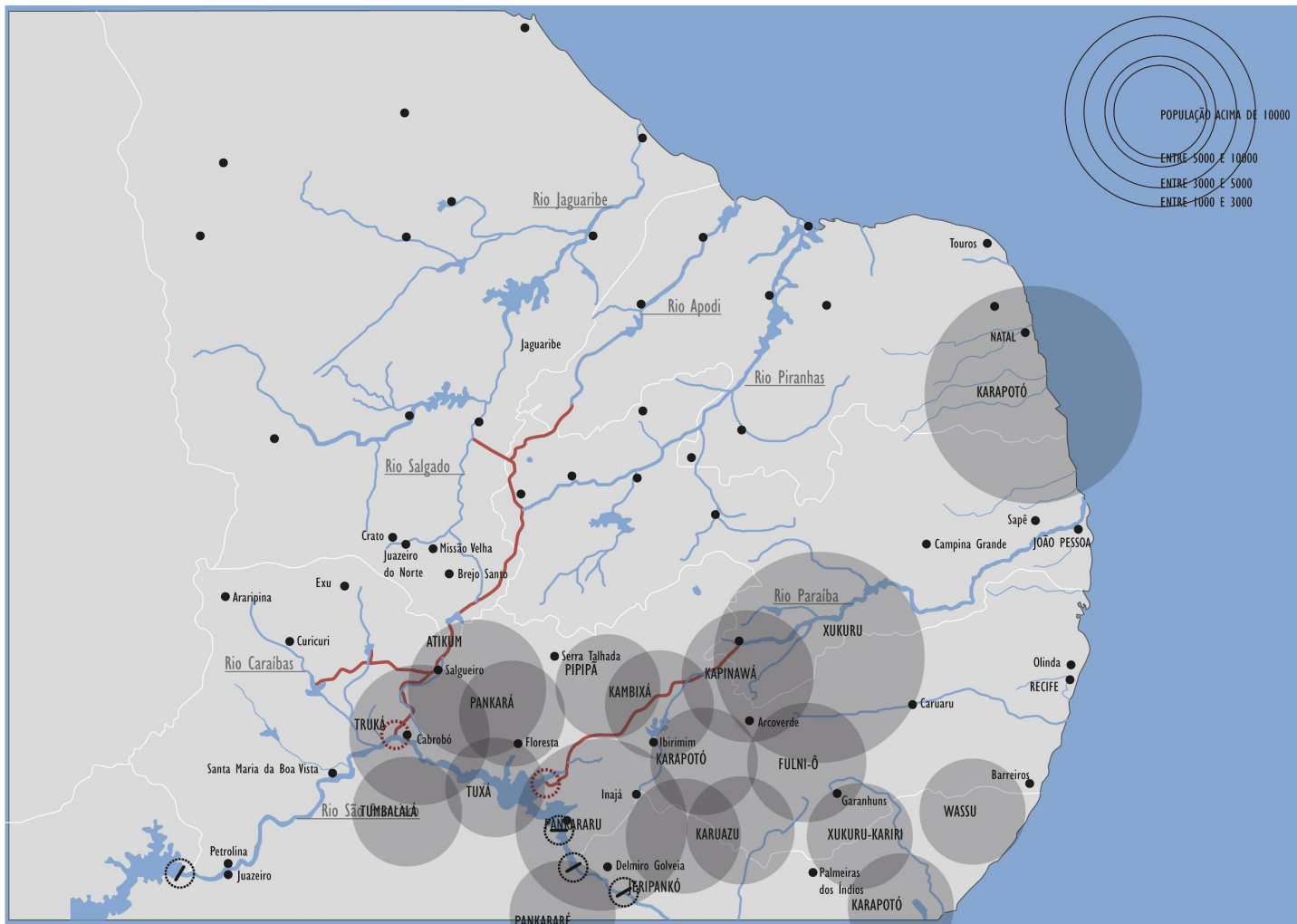
Fonte dos dados: Estrutura fundiária - INCRA, 2001



## Fertilidade do solo

- inserir fertilidade média/boa

**Fonte dos dados:**  
 Zoneamento ecológico e econômico do Brasil, 2005



## Povos indígenas com maior população (acima de 1000 pessoas)

- cruzar com área das aldeias

Fonte dos dados:  
Funasa, 2008



1.3 Condição socioeconômica das populações do Sertão: ocupação da população de aproximadamente 10 milhões de habitantes do semiárido em atividades vulneráveis à seca. Agricultura e pecuária. Dependência das medidas historicamente tomadas pelo Estado nos períodos de seca - - limitações da ação estatal (incapacidade em alterar substancialmente a situação do semiárido) e interesses clientelistas de grupos políticos locais na manutenção da "indústria da seca". Estrutura econômica de base segregada em constante reprodução.

(Furtado)

1.4 Desigualdades internas do Nordeste - econômica e hídrica. Inexistência de déficit hídrico nos Estados receptores das águas da transposição em termos agregados (Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte). Existindo déficits locais e discrepâncias na distribuição dos recursos hídricos. (IPEA)

## 2. Eixo (Transposição do Rio São Francisco)





2.2- Eixos da transposição como Planos de vetor de desenvolvimento, seguindo o modelo de desenvolvimento hegemônico do espaço intra-urbano brasileiro (Villaça). Desenvolvimento ao longo do eixo / Desenvolvimento nas pontas (origem e destino) - limites à integração territorial.

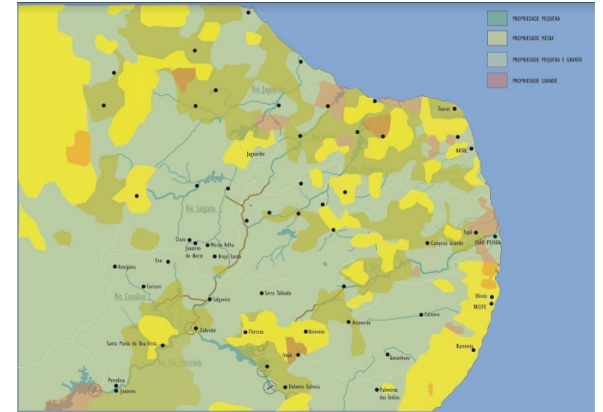
## 2.3 - A destinação de recursos hídricos, desalinhada de uma política de reforma agrária e outras reformas estruturais, deve acabar por reforçar o que existe como estrutura agrária e socioeconômica, acarretando a valorização de terras e limitando a destinação de recursos a pequenas propriedades.

Projetos de irrigação movidas pelo interesse social, “não para reforçar o que existe como estrutura agrária. Portanto tinha de haver desapropriação de terras antes que eles se valorizassem.” “Se, 40 anos atrás, tivéssemos começado uma transformação da estrutura agrária por esse método - desapropriar antes de irrigar e antes de açudar... Há muita água, muita açudagem feita no Nordeste. Só que ela é subutilizada do ponto de vista da irrigação, só serve para a pecuária...”  
(Entrevista Celso Furtado. Fundação Perseu Abramo.1998)

Desapropriação de terras + Desmembramento em pequenos lotes (agricultura familiar) + Irrigação (canais de transposição, açudes, cisternas)

## 2.3

Mapas - sobreposicao das camadas  
propriedades / fertilidade  
(não achei)



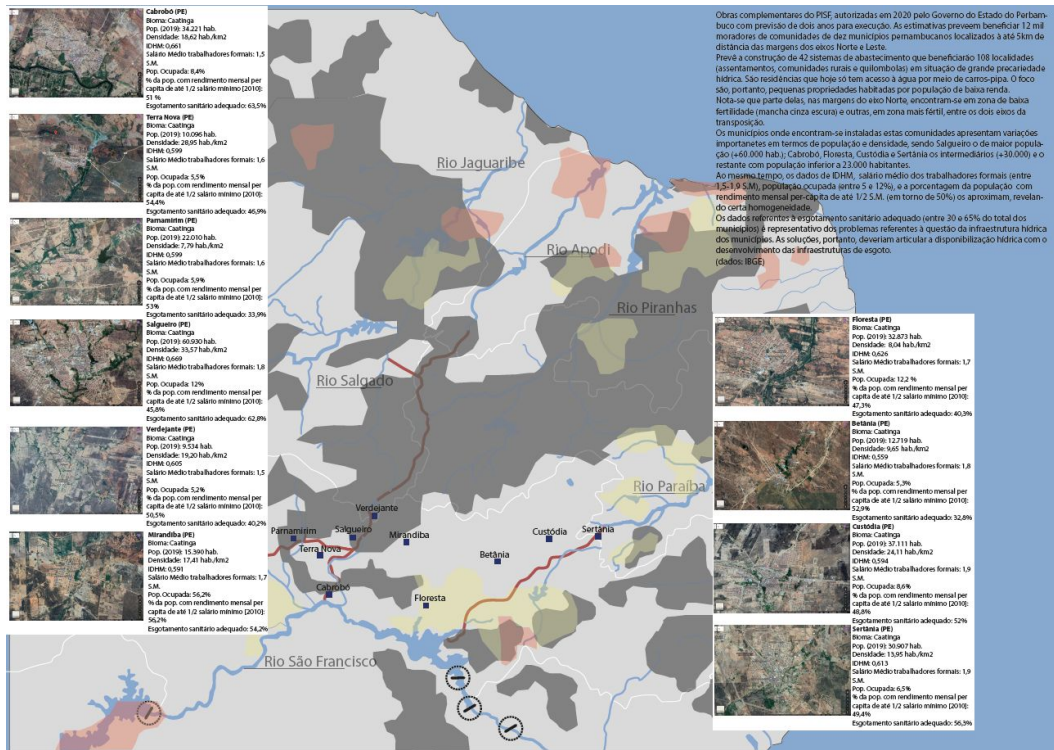
Mapa média de tamanho das propriedades



Mapa fertilidade dos solos



## 2.4 - Objetivo e benefícios esperados: Atendimento das demandas hídricas da população da região; Amenizar os efeitos da baixa disponibilidade hídrica; Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região. (IPEA)



## 2.5 - Discurso oficial: segurança hídrica; abastecimento dos principais polos regionais (urbanos) - benefício à 391 município de 4 Estados. Foco nas cidades médias que apresentaram crescimento nas últimas décadas.



"Além de ter apresentado a menor vazão entre as versões apresentadas até então, o Projeto no governo Lula propôs uma grande mudança em seu objetivo: com a severa seca ocorrida na década de 1990, tornou-se fundamental para a viabilização da transposição o argumento de se salvar cidades do semiárido que haviam crescido consideravelmente nas últimas décadas e se encontravam em um iminente colapso hídrico. Portanto, diferentemente de versões anteriores - como por exemplo a de 1984, cujo projeto enfatizava fortemente a transposição de um enorme volume de água para estimular a irrigação no semiárido -, nesta versão, o urbano ganhou foco, e o objetivo passou a ser o abastecimento principalmente de polos regionais, promovendo a "segurança hídrica" do rio São Francisco para essas importantes cidades sertanejas." (SARMENTO & MOLINAS, 2011, p. 2; REGO, 2017; TEIXEIRA, 2018; SOUSA, 2017)."

CENÁRIO TENDENCIAL DA DEMANDA URBANA (HUMANAS + INDUSTRIAL)

Setor / Município	Set. de Referência	Set. de Referência	Set. de Referência	Set. de Referência	Set. de Referência
<b>Rio Jaguaribe</b>	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>Rio Apodi</b>	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>Rio Piranhas</b>	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>Rio Salgado</b>	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>Rio Paraíba</b>	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>Rio Carabais</b>	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>Rio São Francisco</b>	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>TOTAL</b>	<b>20,00%</b>	<b>20,00%</b>	<b>20,00%</b>	<b>20,00%</b>	<b>20,00%</b>

CENÁRIO ALTERNATIVO DAS DEMANDAS URBANAS (HUMANAS + INDUSTRIAL)

Setor / Município	Set. de Referência	Set. de Referência	Set. de Referência	Set. de Referência	Set. de Referência
<b>Rio Jaguaribe</b>	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>Rio Apodi</b>	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>Rio Piranhas</b>	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>Rio Salgado</b>	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>Rio Paraíba</b>	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>Rio Carabais</b>	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>Rio São Francisco</b>	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
<b>TOTAL</b>	<b>20,00%</b>	<b>20,00%</b>	<b>20,00%</b>	<b>20,00%</b>	<b>20,00%</b>

colocar fontes

## 3. Locais

3.1: Compreensão dos conceitos "Nordeste" e "Semiárido" apropriados pelos desígnios das classes dominantes no sentido político e bélico das forças de domesticação da agricultura latifundiária e indústria.

“pretensão política de ocupação do espaço para determinar materialmente e de forma unidirecional a constituição da paisagem” (Mundo quase árido, p.24) (MEDEIROS, 2019)

3.2 colonização como vetor/seta, com uma ponta em direção à metrópole, levando para lá as riquezas extraídas da terra de maneira violenta, para onde está apontada a outra ponta do vetor =

desterrando para se sustentar, terra negada à alguns.

“paisagem é o nome precário para o terreno no qual vai passar o trator”  
(MEDEIROS, 2019)

3.3 Política única x espaço de onde partem formas das populações caboclas de conviver, experimentar, enfrentar, e colaborar no ambiente cíclico do ambiente em exercícios experiências intergrupos

Relação de reciprocidade com as especificidades do clima

“paisagem vista como violenta porque é hostil à violência da colonização”  
(MEDEIROS, 2019)

3.4 Jogo escassez x fartura de água - binômio que justifica projetos faraônicos pela suficiência das experiências e trocas entre comunidades que estabelecem redes que multiplicam suas experiências.

experimentadores do semiárido